Título: A PESAR

Autor: Guilherme Amorim Lopes

Eu não vou onde as erupções são suaves -
Se o trono da alma é a escolha.
E eu quero estas lajes;
Esta calçada, preto no branco.
Então é simples; quando eclodir,
Vão ser estilhaços de mel suspensos -
A nutrição do meu éter, que é o que tu respiras
Quando me olhas de frente.
Há nos nossos rios uma frescura de lençol.
Água que vem do fundo
Para lá do coração, de quem faz das tripas...
Algo honesto.
Se isto fosse uma carta, havia sujeitos e predicados,
Mas na minha história moram trejeitos e prejudicados.
Tu, no entanto, és uma luz - e eu entrego-me, assegurado.
Porque o lobo, de dentes metálicos, giratórios, corta trincheiras e arame farpado
Em frenesim e impulso sobrenatural.
Se ele parar, tem de se enfrentar;
Pois onde sangra, já não nascem cravos.
(Esses, pela graça do que nos rodeia, ainda brotam por si.)
A minha velocidade já não semeia comboios
Já só sou trepadeira no velho casebre
Que sempre quisemos restaurar.
Vem. Vamos ser pele nova e desarmar o anjo
Para que os jardins nos pertençam

Plenamente
Já tentei a maçã
Vem provar as outras comigo